

Vantagem de jogar em casa no futebol feminino: uma análise de três importantes campeonatos no Brasil

Home advantage in female soccer: an analysis of three important championships in Brazil

BARREIRA J. Vantagem de jogar em casa no futebol feminino: uma análise dos três principais campeonatos no Brasil. *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(3):83-87.

Júlia Barreira¹

¹Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: A vantagem de jogar em casa (VC) no futebol masculino é bastante conhecida e bem documentada. Recentemente, a VC foi estudada em ligas europeias de futebol feminino, mas permanece desconhecida nos campeonatos nacionais. O objetivo desse estudo foi analisar a VC em três importantes campeonatos de futebol feminino do Brasil. Foram analisadas 280 partidas do Campeonato Brasileiro (2013 - 2016), 259 da Copa do Brasil (2012 - 2016) e 1241 do Campeonato Paulista (2008 - 2016). De cada partida foram coletados os times participantes, o placar final e local do jogo. A VC foi definida como o número de pontos vencidos pelos times da casa expresso em percentual de todos os pontos obtidos no campeonato. As análises foram realizadas para cada edição e campeonato. A hipótese nula unilateral, $H_0: VC=50\%$ e $H_1: VC>50\%$, foi utilizada para analisar a existência da vantagem em cada campeonato. Para comparar as VC entre os três campeonatos foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA) com post-hoc de Tukey. As VC médias encontradas para cada campeonato foram de 60% no Campeonato Brasileiro, 55% na Copa do Brasil e 53% no Campeonato Paulista, todas significativamente maiores que 50%. O Campeonato Brasileiro também apresentou a maior VC em relação aos outros dois campeonatos ($p=0.0132$). Conclui-se que existe VC nos campeonatos de futebol feminino no Brasil, fenômeno que pode ser explicado pela torcida, efeito da viagem, familiaridade com o campo, viés do árbitro e fatores psicológicos. A maior vantagem no Campeonato Brasileiro provavelmente reflete as desvantagens dos longos deslocamentos realizados pelos times visitantes.

Palavras-chave: Desempenho esportivo; Futebol; Mulheres.

ABSTRACT: The home advantage (HA) in male soccer is well known and well documented. The HA was recently studied in European league of female soccer, however it is still unknown in the Brazilian competitions. The aim of this study was to analyze HA in the three main female soccer championships in Brazil. It was analyzed 280 matches from the Brazilian Championship (2013 - 2016), 259 from the Brazil Cup (2012 - 2016) and 1241 from the São Paulo Championship (2008 - 2016) of female soccer. From each match were collected the participant teams, the final score and the game location. The HA was defined as the number of winner points by the home teams expressed in percentage of total points of the championship. The analyses were performed for each edition and competition. The unilateral null hypothesis, $H_0: VC=50\%$ and $H_1: VC>50\%$, was used to analyze the advantage in each championship. The analysis of variance (ANOVA), with Tukey post-hoc, was used to compare HA among the three championships. The mean HA of 60% was found in the Brazilian Championship, 55% in Brazil Cup and 53% in the São Paulo Championship. The Brazilian Championship also presented the highest HA compared to the others two competitions ($p=0.0132$). The HA in the Brazilian female soccer found in this study can be explained by the crowd effects, travel, familiarity, referee bias and other psychological factors. The highest advantage in the Brazilian Championship probably reflects the disadvantage of the long distances traveled by the visiting teams.

Key Words: Sport performance; Soccer; Women.

Introdução

O futebol é o esporte mais popular no mundo, sendo praticado por homens e mulheres de diferentes nacionalidades¹. De acordo com a FIFA², existem mais de 265 milhões de jogadores no mundo, sendo que as mulheres representam apenas 30 milhões desse total. A grande popularidade do futebol masculino também resultou em um grande campo científico voltado à modalidade. Uma característica amplamente estudada devido a sua próxima relação com o resultado da partida é a vantagem de jogar em casa (VC)³. Desde o primeiro estudo sobre o assunto⁴ o melhor desempenho dos times em partidas dentro de casa é bastante conhecido e bem documentado³.

De acordo com Pollard e Pollard⁵ a vantagem acontece em todos os níveis do futebol, sendo que no alto rendimento aproximadamente 60% de todos os pontos do campeonato são obtidos dentro de casa. Além de investigada em diferentes níveis técnicos, a VC também já foi estudada em diversos países⁶⁻¹¹. Nas revisões sobre tema, Nevill e Holder¹² e Pollard³ apontam que entre os possíveis fatores que levam a VC no futebol estão a torcida, o efeito da viagem, a familiaridade com o campo e estádio, o viés do árbitro e os fatores psicológicos.

Apesar da ampla literatura voltada ao assunto, a maioria dos estudos está relacionada às ligas masculinas e da Europa ocidental. Temos conhecimento de apenas um estudo que investigou o desempenho de times femininos em função do mando de campo¹³. Os autores analisaram 26 ligas nacionais europeias e compararam as vantagens entre os campeonatos femininos e masculinos. Os autores verificaram menores VC para times femininos, uma média de 54%, frente a 60% dos times masculinos. No futebol masculino brasileiro a VC também já foi investigada¹⁴⁻¹⁷. Os estudos analisaram os jogos da primeira divisão do Campeonato Brasileiro, em diferentes edições, e verificaram uma média de 65% de pontos obtidos em casa. Entretanto, até o presente momento, nenhum estudo investigou o desempenho dos times femininos em função do mando de campo em partidas dos campeonatos de futebol feminino no Brasil.

Possivelmente a vantagem seja menor nas competições femininas em função da menor torcida e, consequente, da menor interferência arbitral. Além disso, é provável que a VC também seja diferente entre os campeonatos em função da distância percorrida pelas equipes. Campeonatos nacionais podem apresentar uma maior VC do que os estaduais dado que as maiores distâncias percorridas estão associadas a maiores desvantagens aos times visitantes. Além da existência da VC, é necessário investigar o seu comportamento em diferentes campeonatos de futebol feminino no Brasil. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar a vantagem de se jogar dentro de casa no Campeonato Brasileiro, na Copa do Brasil e no Campeonato Paulista de futebol feminino.

Materiais e métodos

Amostra

Nesse estudo foram coletados dados de três campeonatos de futebol feminino no Brasil. Do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino foram analisados os 280 jogos que aconteceram ao longo de todas as suas edições, de 2013 a 2016. Diferente do campeonato masculino, o feminino é disputado em quatro fases nas quais nas duas primeiras fases as equipes são divididas em grupos e se classificam para a próxima fase os dois melhores times de cada grupo. Na terceira (semifinal) e quarta (final) fase os times disputam o sistema eliminatório com ida e volta.

Da Copa do Brasil de Futebol Feminino foram analisadas todas as 259 partidas disputadas nas edições de 2012 a 2016. Apesar de o campeonato existir a partir de 2007, apenas resultados das partidas realizadas a partir de 2012 estão disponíveis no site da Confederação Brasileira de Futebol. Disputado no sistema eliminatório, os times são divididos em chaves de dois com jogos de ida e volta. A equipe que tiver o maior número de pontos nos dois jogos disputados passa para a fase seguinte.

O Campeonato Paulista também foi analisado nesse estudo (n=1241 partidas). Os jogos foram analisados a partir do ano 2008 quando o novo formato de disputa foi adotado, sendo válido até 2016. Nesse sistema as equipes são divididas em grupos e se enfrentam no sistema de ida e volta. As quatro melhores equipes de cada grupo disputam a segunda fase, também em partidas ida e volta. A partir da segunda fase são disputadas as semifinais e finais no mesmo sistema.

Procedimentos

De cada partida foram coletados os times participantes, o placar final e local do jogo. Todos os dados utilizados nesse estudo estão publicamente disponíveis e foram coletados nos sites oficiais da Confederação Brasileira de Futebol (www.cbf.com.br) e na Federação Paulista de Futebol (www.futebolpaulista.com.br). A partir dos dados coletados foram

calculados os pontos obtidos em cada jogo considerando como critério três pontos para vitória, um ponto para empate e zero pontos para derrota.

Os pontos obtidos dentro e fora de casa foram utilizados para calcular a vantagem de jogar em casa, como proposto por Pollard e Pollard⁵, na qual a vantagem é definida como o número de pontos vencidos pelos times da casa expresso em percentual de todos os pontos obtidos no campeonato. As análises foram realizadas para cada edição e campeonato.

Análises estatísticas

Todos os dados foram tabulados em planilhas Microsoft Excel e depois exportados para o programa MATLAB 2010 no qual foram realizadas todas as análises estatísticas. A estatística descritiva, a partir da média, desvio padrão e gráficos de barras, foi utilizada para resumir e apresentar o banco de dados coletado. A vantagem foi considerada quando o aproveitamento dos pontos dentro de casa foi maior que 50%¹⁸. Desta forma, foi utilizada a hipótese nula unilateral, $H_0: VC = 50\%$ e $H_1: VC > 50\%$, e calculado o intervalo de confiança unilateral para analisar a existência da vantagem em cada campeonato. Para comparar as VC entre os três campeonatos foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA) com *post-hoc* de Tukey. Em todas as análises foi adotado o nível de significância de 0,05.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as quantidades de jogos analisados em cada edição dos campeonatos e suas respectivas VC. No Campeonato Brasileiro a VC média foi de $0,60 \pm 0,05$, com intervalo de confiança inferior de 0,54. Na Copa do Brasil a VC média foi de $0,55 \pm 0,04$ e o intervalo de confiança inferior de 0,51. No Campeonato Paulista a VC média foi de $0,53 \pm 0,02$, com intervalo de confiança inferior de 0,51. O valor de 0,50 não está contido nos intervalos de confiança dos campeonatos analisados mostrando a VC no futebol feminino brasileiro.

Tabela 1. Vantagem de jogar em casa em cada edição do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Campeonato Paulista de futebol feminino.

	Campeonato Brasileiro		Copa do Brasil		Campeonato Paulista	
	Nº Jogos	VC	Nº Jogos	VC	Nº Jogos	VC
2008	-	-	-	-	176	0,54
2009	-	-	-	-	114	0,54
2010	-	-	-	-	174	0,50
2011	-	-	-	-	192	0,53
2012	-	-	52	0,47	173	0,54
2013	70	0,64	54	0,50	140	0,55
2014	70	0,58	56	0,59	74	0,51
2015	70	0,54	52	0,52	98	0,49
2016	70	0,66	55	0,58	100	0,54

A comparação entre as VC de cada campeonato é apresentada na Figura 1. O Campeonato Brasileiro apresentou a VC significativamente maior que a Copa do Brasil e que o campeonato Paulista (F-valor = 5,859, p-valos = 0,0132).

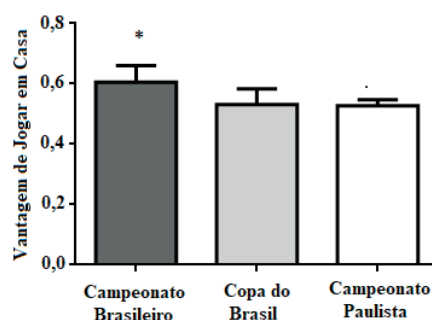


Figura 1. Vantagem de jogar em casa no Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Campeonato Paulista de futebol feminino. Legenda: * diferenças estatisticamente significativa em relação à Copa do Brasil e ao Campeonato Paulista.

Discussão

Os resultados desse estudo mostram que o fenômeno da vantagem de jogar em casa existe no futebol feminino brasileiro, apresentando diferentes magnitudes em cada campeonato. Esses resultados corroboram os achados de estudos anteriores nas ligas europeias de futebol¹³ e em outros esportes femininos¹⁹⁻²¹. Nos campeonatos europeus femininos foi encontrada uma VC média de 54%¹³, vantagem menor do que a encontrada nesse estudo para o Campeonato Brasileiro de 60%. Essas diferenças também são reportadas no futebol masculino no qual a VC é maior no Campeonato Brasileiro do que nas principais ligas da Europa¹⁴. Segundo Pollard²², a VC de cada país pode ser interferida por suas características geográficas, como altitude e área territorial. Maiores distâncias percorridas pelos times visitantes podem estar associadas a piores desempenhos nas partidas²³. No caso brasileiro, onde o País apresenta uma área territorial maior do que os países europeus, e consequentemente as viagens são mais longas, possivelmente os times visitantes femininos também apresentem uma maior desvantagem. Silva e Moreira¹⁴ também explicam essas diferenças a partir das características nacionais diferentes das europeias, como clima, calendário esportivo e perfil dos torcedores.

A VC média de 60% no Campeonato Brasileiro de futebol feminino é menor do que a masculina, de 65%, encontrada em estudos anteriores¹⁴⁻¹⁷. No estudo com as ligas europeias também foi mostrado que as ligas femininas apresentam menores VC em relação às masculinas¹³. Diferentes fatores podem justificar essa diferença entre os gêneros. Na tentativa de explicar o fenômeno da VC, os autores apontam quatro principais fatores: torcida, vantagem arbitral, familiaridade com o campo de jogo pelo mandante e as viagens efetuadas pelos visitantes^{3,12}. Os dois últimos fatores não parecem ser razoáveis para explicar as diferenças encontradas entre os gêneros dado que a familiaridade e as viagens são iguais para times femininos e masculinos dentro de um mesmo país¹³. A menor VC em ligas femininas parece estar mais relacionada com torcidas menores, bem conhecidas no futebol brasileiro, e também por uma menor interferência arbitral.

Outros estudos também investigaram as possíveis causas da VC em campeonatos de futebol feminino. Wolfson *et al.*²⁴ especularam que as mulheres percebem seu campo mais como um lugar público e menos como um espaço a ser protegido. Além disso, os torcedores são menos propensos a verem times femininos como representantes da comunidade, o que acarreta em menores torcidas e apoio às equipes²⁵.

Foi verificada uma maior VC no Campeonato Brasileiro de futebol feminino frente à Copa do Brasil e ao Campeonato Paulista. A menor vantagem no campeonato estadual pode ser justificada pela menor distância de deslocamento dos times. No estudo de Pollard, Silva e Medeiros¹⁵ os autores verificaram que o aumento da distância de deslocamento também aumentou a VC no Campeonato Brasileiro. Goumas²³ também mostrou em campeonatos de diferentes continentes que a distância viajada pode apresentar uma associação negativa com o desempenho dos times visitantes. Dessa forma, a maior VC no Campeonato Brasileiro encontrada em comparação aos outros campeonatos femininos também pode ser explicada, parcialmente, pelos maiores deslocamentos das equipes.

Conclusões

Os resultados desse estudo mostram a vantagem de jogar em casa no Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Campeonato Paulista de futebol feminino provavelmente em função da torcida, do efeito da viagem, da familiaridade com o campo e estádio, do viés do árbitro e de fatores psicológicos. As menores VC nos campeonatos femininos do que nos masculinos pode ser explicada pelo menor número de torcedores nos estádios e, consequentemente, pelo menor favorecimento arbitral. A maior vantagem no Campeonato Brasileiro em relação aos outros dois campeonatos estudados provavelmente reflete as desvantagens dos longos deslocamentos realizados pelos times visitantes.

Referências

1. Stølen T, Chamari K, Castagna C, *et al.* Physiology of soccer. *Sports Medicine*. 2005; 35: 501-536.
2. Federation Internationale de Football Association. FIFA. Big count. 2007. Available on: http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf
3. Pollard R. Home advantage in football: A current review of an unsolved puzzle. *Open Sports Sciences Journal*. 2008; 1: 12-14.
4. Schwartz B, Barsky SF. The home advantage. *Social Forces*. 1977; 55: 641-661.
5. Pollard R, Pollard G. Long-term trends in home advantage in professional team sports in North America and England

(1876–2003). *Journal of Sports Sciences*. 2005; 23: 337-350.

6. Nevill AM, Newell SM, Gale S. Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. *Journal of Sports Sciences*. 1996; 14: 181-186.

7. Seckin A, Pollard R. (Home advantage in Turkish professional soccer. *Perceptual Motor Skills*. 2008; 107: 51-54.

8. Dosseville FE. Influence of ball type on home advantage in French professional soccer. *Perceptual Motor Skills*. 2007; 104: 347-351.

9. Goumas C. Home advantage in Australian soccer. *Journal of Science and Medicine in Sport*. 2014; 17: 119-123.

10. Sánchez PA, García-Calvo T, Leo FM, Pollard R, Gómez MA. An analysis of home advantage in the top two Spanish professional football leagues. *Perceptual Motor Skills*. 2009; 108: 789-797.

11. Pollard R, Gómez MA. Components of home advantage in 157 national soccer leagues worldwide. *International Journal of Sport Exercise and Psychology*. 2014; 12: 218-233.

12. Nevill AM, Holder RL. Home advantage in sport. *Sports Med*. 1999; 28: 221-236.

13. Pollard R, Gómez MA. Comparison of home advantage in men's and women's football leagues in Europe. *European Journal of Sport Science*. 2014; 14: S77-S83.

14. Silva CDD, Moreira DG. A vantagem em casa no futebol: comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. 2008; 10: 184-8.

15. Pollard R, Silva CD, Medeiros NC. Home advantage in football in Brazil: differences between teams and the effects of distance traveled. *Revista Brasileira de Futebol*. 2008; 1: 3-10.

16. Silva CDD, Medeiros NC, Silva ACDD. Vantagem em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. 2010; 12: 148-154.

17. Almeida LG, Oliveira ML, Silva CD. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2011; 25: 49-54.

18. Pollard, R. Home advantage in soccer: A retrospective analysis. *Journal of Sports Sciences*. 1986; 4: 237-248.

19. Gayton WF, Mutrie SA, Hearn JF. Home advantage: Does it exist in women's sports. *Perceptual Motor Skills*. 1987; 65: 653-4.

20. Gómez MA, Lorenzo A, Ortega E, Olmedilla A. Diferencias de los indicadores de rendimiento en baloncesto femenino entre ganadores y perdedores en función de jugar como local o como visitante. *Revista de Psicología del Deporte*. 2007; 16: 41-54.

21. Baghurst, T, Fort I. Subjective judging and the home advantage in female collegiate Division I gymnastics. *Women in Sport and Physical Activity Journal*. 2008; 17: 3-7.

22. Pollard R. Home advantage in soccer: variations in its magnitude and a literature review of the inter-related factors associated with its existence. *Journal of Sports Behavior*. 2006; 29: 169.

23. Goumas C. Tyranny of distance: Home advantage and travel in international club football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2014; 14: 1-13.

24. Wolfson S, Neave N, Anderson M. Hormones and the home advantage in English football. *European Congress of Sport Psychology*; 2007; Halkidiki, Greece. (Book of long papers. 2007; 57-60).

25. Smith DR. Disconnects between popular discourse and home advantage research: What can fans and media tell us about the home advantage phenomenon? *Journal of Sports Sciences*. 2005; 23: 351-364.